

'Miramari' une rigor erudito a busca por novas sonoridades

André Mehmari e Gabriele Mirabassi fazem música popular de câmara de alto nível

Patrícia Travassos/Divulgação

IRINEU FRANCO PERPETUO
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Quando o padrinho é bom, é difícil o casamento musical desandar. Abençoado pelo violonista Guinga, chega ao mercado o disco "Miramari", parceria do pianista niteroiense André Mehmari, 32, com o clarinetista peruano Gabriele Mirabassi, 42.

Com participação, em cinco faixas, de Ricardo Mosca (bateria) e Zé Alexandre Carvalho (contrabaixo), o álbum foi gravado no Estúdio Monteverdi —ou seja, na casa do pianista—, em outubro passado, quando ambos estavam empenhados na estreia do "Divertimento para Clarinete e Piano", de Mehmari, com a Banda Sinfônica do Estado de SP, no teatro Alfa.

Dominado por criações de Mehmari (como "Valsa em Forma de Árvore" e "Que Falta Faz Tua Ternura", movimento lento do "Concerto Chorado"), o disco traz ainda três composições de Mirabassi, bem como duas obras ("Canção Desnecessária" e "Rasgando Seda") de Guinga, que também assina um curto poema-homenagem ao duo no encarte.

Afinal, embora Mirabassi houvesse gravado, pela minúscula etiqueta italiana Egea Records, em 1999, "Velho Retrato" (álbum de pequena tiragem



O clarinetista italiano Mirabassi e o pianista brasileiro Mehmari, que lançam juntos 'Miramari'

e distribuição escassa, em parceria com o mago do violão Sérgio Assad), o Brasil só começou a prestar atenção de verdade nele quando Guinga o trouxe para cá, em 2004, para o lançamento de outro CD difícil de encontrar em suporte físico (e amplamente divulgado na internet): "Graffiando Vento".

Dentre a pequena e pasmada plateia que compareceu ao Sesc Pompeia naquela época estava Mehmari, imediatamente apresentado por Guinga àquele clarinetista para o qual, aparentemente, não havia limites técnicos, dotado de uma musi-

calidade suprema, capaz de fazer vir à tona todo o lirismo e a sofisticação das canções de seu parceiro de palco.

Virtuoso consumado de seu instrumento, não havia como Mirabassi não se encantar com a reinvenção do piano "popular" no Brasil feita por Mehmari. Ambos os músicos compartilham uma visão musical eclética, que concilia a abordagem "rigorosa" do universo da música erudita com uma fértil imaginação improvisadora do mundo da música popular.

Encontro de dois parceiros que sabem tocar e gostam de se

ouvir, o resultado é música popular de câmara do mais alto nível, na qual a exploração extrema dos recursos técnicos dos instrumentos e a busca por novas sonoridades se traduzem em um discurso sonoro inteligente e sensível. E que dá vontade de ouvir de novo.

➔ MIRAMARI

Artistas: André Mehmari e Gabriele Mirabassi

Gravadora: Estúdio Monteverdi (distribuição Tratore)

Quanto: R\$28

Avaliação: ótimo

Folha de São Paulo
25 May 2009

‘Miramari’ unites erudite rigor in the quest for new sonorities

André Mehmari and Gabriele Mirabassi create a form of popular chamber music at a high level

by Irineu Franco Perpétuo

When the ‘godfather’ is good, is hardly likely that the marriage will fail. Blessed by guitar player/composer Guinga, the CD Miramari arrives in the music world, a partnership between the pianist from Niteroi André Mehmari and the clarinetist from Perugia, Gabriele Mirabassi.

A consummate virtuoso on his instrument, there was no way that Mirabassi wouldn’t be fascinated by the reinvention of Brazilian ‘popular’ piano, as created by Mehmari. Both musicians share an eclectic musical vision that blends the rigorous playing from classical music and the fertile improvisational imagination from the world of popular and jazz music.

An encounter of two partners who know how to play and like to listen to each other, the result is popular chamber music of the highest level, where the exploration of technical resources of the instruments and the quest for new sonorities are translated into a intelligent and sensible soundscape. And that makes one feel like listening to it again and again.